

O Velho da Horta (1512), de Gil Vicente (1465-1536)

Prof. Willian Junio de Andrade

Enredo

A introdução ao texto da peça esclarece que a farsa foi encenada em 1512, na presença de D. Manuel I, rei de Portugal. A ação se inicia quando a Moça vai à horta do Velho buscar hortaliças, e este se apaixona perdidamente por ela. No diálogo entre ambos estabelecem-se dois planos de linguagem: a linguagem galanteadora do Velho, estereotipada, repleta de lugares-comuns da poesia palaciana do *Cancioneiro Geral*, cujo artificialismo Gil Vicente parodia ironicamente, e a linguagem zombeteira e às vezes mordaz da Moça que não se deixa enganar pelas palavras encantadoras do pretendente e não se sente atraída nem por ele, nem por sua fortuna, nem por sua "lábria" cortesã. São duas visões opostas da realidade: a visão idealizadora do Velho apaixonado e a visão realista da Moça. Em seguida, entra em cena uma alcoviteira que oferece seus préstimos profissionais para garantir ao Velho a posse da amada. Branca Gil,

promete ao Velho a posse da jovem amada e, com isso, vai extorquindo todo seu dinheiro. Finalmente, entra em cena a Justiça que prende a alcoviteira, mas retira do Velho a esperança de ver realizado tão louco amor. No final, vem a notícia de que a jovem que motivou tão tresloucada paixão casou-se. Assim, na cena final, o Velho, desenganado, só, e reduzido à pobreza, pois gastara tudo o que tinha, deixando ao desamparo suas quatro filhas, reconhece o seu engano e se arrepende. Na sequência, a Alcoviteira é açoitada, e a Moça casa-se honestamente com um belo rapaz.

Temática

O tema central é o amor tardio, extemporâneo, as consequências desastrosas desse amor e o patético e ridículo do assédio de um velho, que se julga irresistível, a uma jovem esperta e prudente.

Personagens

Velho – idoso, proprietário de uma horta, apaixona-se subitamente por uma jovem compradora.

Moça – rapariga com certa experiência, já balzaquiana, com resposta ao pé da letra, confiante em si mesmo, disposta a zombar de um velho inofensivo, sem quebra da sua dignidade pessoal.

Parvo, criado do Velho - com pouca cultura, limitando-se a chamar-lhe às realidades primárias da vida (o comer) incapaz de compreender grandes dramas.

Alcoviteira Branca Gil – figura pitoresca da baixa sociedade peninsular astuciosa e mistificadora, cuja moral independe de todas as leis da sensibilidade.

Alcaide – antigo oficial de Justiça.

Beleguins – agentes de polícia.

Mocinha – personagem que vai até a horta comprar.

Mulher – espera do Velho.

Estrutura e linguagem da obra

A peça apresenta uma Introdução explicativa e tem apenas uma parte, sem a divisão em atos ou cenas, como normalmente ocorre nas farsas. Dessa forma, todos os episódios têm uma única direção: o desfecho, e isso garante a unidade da peça. O Velho utiliza uma linguagem lírica (poética), repleta de galanteios vazios, que serve ao aspecto cômico da peça. Podemos perceber um arremedo da linguagem de Petrarca, que tão bem mostrou o Amor como um ente que é capaz de despertar uma luta entre a emoção e a razão, alegria e sofrimento. Nesse aspecto, lembra a lírica trovadoresca que associa o Amor a sofrimento, a ideia da morte. Assim, a interlocução do Velho apaixonado é contagiada pelo gosto das antíteses e pelo conceito do conflito entre a razão e o sentimento amoroso:

“que morrer é acabar

e amor não tem saída”

Por sua vez, a linguagem da moça é marcada por dois pensamentos: a ironia e o apelo a razão. Além disso, conforme a métrica, em grande

parte da farsa há quatro versos em redondilhas maiores e um quinto verso com três sílabas métricas.

Análise da obra

Em *O Velho da Horta*, de 1512, Gil Vicente revela perfeito domínio do diálogo e grande poder de lidar com personagens e ações que se aproximam da comicidade. Utiliza pouco aparato cênico, colocando toda a ação em um mesmo cenário (a horta) e os acontecimentos que se realizam fora da horta são referidos como fatos que vêm de fora. Trata-se de uma peça de enredo, na qual se desenvolve uma ação contínua e encadeada, em torno de um episódio extraído da vida real, ou em torno de uma série de episódios envolvendo uma personagem central, ou articulando uma ação dramática homogênea e completamente desenvolvida, com um travejamento mais complexo, com começo, meio e fim.